



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



EM FOCO

No próximo dia 7 de Outubro vão novamente à praça os terrenos desafectados da Ilha de Tavira por motivo de ter faltado ao cumprimento das cláusulas estabelecidas o adjudicatário da última praça, conforme já informamos os nossos leitores.

A magnífica Ilha de Tavira, uma das mais belas deste nosso Algarve, quer pela excelente localização, quer ainda pela amenidade do seu clima e a doçura do seu mar, é por assim dizer o tesouro turístico do concelho.

Não faltam olhos cobiçosos que diariamente poisam sobre o seu fino areal nem, disso estamos certos, novos arrematantes endinheirados com mira em negócios astronómicos.

Firme nos seus propósitos, a Câmara Municipal não se deixa arrastar na onda das fantasias, nem pelo impulso dos gananciosos e cónsica das suas obrigações e do valor do seu

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

Desporto Chegou a Sua Majestade e vai sentar-se no seu trono. Em sua volta correm solícitos e submissos os aulicos. O que irá acontecer? Entrou em campo o Futebol. E devemos salientar que tendo andado por fora a viajar deixou boa fama de si prestigiando o país. Nós queremos o desporto moderado, regrado, metódico, sem furiosos excessos, que concorra para a saúde do corpo e vigor do espírito. Não o compreendemos, recusamo-lo, quando conduz a polos opostos. Num recente congresso mundial reunido para tratar de coisas da

(Continua na 3.ª página)

DESCARRILAMENTO DO «RÁPIDO» DO ALGARVE

PELA quarta vez em dezasseis anos, na mesma zona de Vale de Iscas, entre as estações de Odemira e de Amoreiras, no passado dia 15, descarrilou o comboio rápido do Algarve, que ia de Vila Real de Santo António para Lisboa e que ficou com quatro carruagens danificadas, bem como a máquina.

No entanto, os feridos não foram mais de cinco e sem gravidade, embora tivesse havido pânico entre as centenas de passageiros quando a composição saíu da linha, numa curva.

Foi nomeada uma comissão de inquérito para estudar as causas do acidente.

VAI SER CRIADA UMA SECÇÃO LICEAL EM TAVIRA

INFORMA-NOS o sr. Presidente da Câmara de Tavira, que vai ser criada, conforme em tempos solicitara, uma Secção do Liceu de Faro, nesta cidade, para funcionar possivelmente já no próximo ano lectivo.

Tal determinação vem preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nesta região.

São inúmeras as vantagens que advirão no futuro com a almejada criação da secção liceal e que muito virá beneficiar os concelhos limítrofes.

E' mais um grande passo em frente no caminho da instrução, que registamos com muito júbilo.

O sr. Presidente da Câmara está envidando todos os seus esforços para a adaptação de um edificio onde funcionará o futuro liceu da cidade.

Nós que há muitos anos lutamos nestas colunas em prol da criação de um liceu em Tavira, não podemos deixar de felicitar o ilustre titular da pasta da Educação Nacional, por tão acertada quão justa medida, bem como o sr. Dr. Jorge Correia que acaba de conquistar não só para a sua terra, como para toda esta região sotaventina tão importante melhoramento.

Quase no final do seu mandato pode dizer-se que deixa o seu nome ligado a uma obra de grande projecção para o seu Concelho de que a posteridade um dia se encarregará de historiar.

TURISMO NUDISMO E OPORTUNISMO

PODIA muito bem ser o tema escolhido para uma destas interessantes Conversas da semana do nosso «Povo Algarvio» neste calmo Setembro. Eis a trindade que domina por estas paragens nesta quadra estival que o tempo teima em prolongar.

Turismo, Nudismo e Oportunismo — três palavras que dariam para encher um cartaz de cinema, como que um rótulo que sugestiona as multidões.

Turismo — é por assim dizer a ordem do dia neste Al-

(Continua na 2.ª página)

Jantar de Homenagem

a Alfredo Timóteo Ferro Galvão

UM grupo de olhanenses, admiradores, da Obra do Presidente do seu Município, Alfredo Timóteo Ferro Galvão, promove um jantar de homenagem ao íntegro olhanense, que se realizará no dia 26 do corrente, pelas 21 h., num motel daquela vila.

Quem desejar associar-se a esta homenagem, deverá fazer a sua inscrição no Grémio do Comércio — Praça Patrão Joaquim Lopes — OLHÃO, ou no Café Danúbio - R. do Comércio.

CONVERSA DA SEMANA

DEBANDADA

pois outros — e tantos! — já desandaram: ricos e doutoraços, brasonados e galardoados, sábios e sabichões, emigrantes e pulantes, trabalhadores e palradores, fulanos e beltranos, nacionais de várias regiões e estrangeiros de várias nações. Lá foram — cavalheiros apumados e barbeados, ca-

(Continua na 2.ª página)

DESPEDIDAS DE VERÃO

O mar, a praia e a saudade
Dum Verão que já passou,
São laivos de mocidade
Que o sol crestou à vontade,
Mas que o vento não levou.

São sonhos de amor dispersos
Que nos vêm à ideia,
Como cantares diversos,
Música feita de versos
Que se escrevem sobre a areia.

Tardes cálmas de Estio,
Manhãs doiradas de sol,
Barcos que cruzam o rio
A remar ao desafio,
Sinfonias de arrebol!

E nas noites luarentas
Gemem guitarras ao longe,
Andam as almas sedentas
De banhar-se em águas bentas
E o homem sente-se monge.

'A beira-mar, inspirado
Desse cenário tão belo,
Ali fica extasiado
Ouvindo trinar o fado
Do luar ao setestrelô.

Alvejam ondas de prata
Lá longe, na imensidade,
E na noite calma e grata
Escutam a serenata
O mar, a praia e a saudade.

Setembro 1970

VIRGÍNIO PIRES

Colóquio sobre Arte em LAGOS

REALIZA-SE hoje, dia 19, o colóquio sobre arte, marcado para a semana anterior, igualmente pelas 21 horas, no Museu Regional de Lagos. Este colóquio será dirigido por Fernando Pernes, crítico de arte e membro de júri do I Salão de Arte de Lagos. Este salão, iniciativa do agrupamento local do CNE, a que a Comissão Regional de Turismo deu apoio, está patente no Museu até ao próximo dia 23.

ENGENHEIRO

EDUARDO CORREIA DE MATOS

DAMOS hoje à estampa uma foto e uma caricatura desse ilustre tavirense, que é o Engenheiro Correia de Matos, que, conforme noticiámos, veio propositadamente visitar a sua terra, a Tavira da sua infância, que tanto adora e à qual dedicou uma série de poemas, cuja publicação já iniciámos e foi lida com muito agrado pelos nossos leitores.

Outros se seguirão, cheios

de beleza, que vincam bem a garra do Poeta, o fino estilo e o amor à terra mãe.

Outra promessa nos formulou — a da oferta de algumas das suas apreciadas novelas sobre o nosso Ultramar por onde, por motivos da sua vida profissional, deambulou cerca de cinquenta anos.

(Continua na 3.ª página)



CORREIA DE MATOS visto por um caricaturista de Lourenço Marques



UM ASPECTO DA MAGNÍFICA ILHA DE TAVIRA

O INIMIGO É O MESMO!

FALANDO, há tempo, a um jornalista espanhol, o Prof. Dr. Marcello Caetano afirmou que «não podemos deixar abandonados à anarquia e às cobiças estranhas os homens e os valores que traduzem a presença de Portugal no Ultramar». Ninguém poderá desconhecer que esta regra se aplica, sem transigências, no panorama interno, repudiando e reprimindo tudo o que signifique perturbação inspirada por designios das tais «cobiças estranhas». Há ingénuos que podem lidar-se quanto às origens de certos fulcros de agitação, aceitando os rótulos de propagandas destinadas a desorientar a gente simples. Todavia, o Governo segue atentamente cada um dos

episódios registados até hoje em qualquer ponto do território nacional. E não ignora quem os fomenta. Demais, não faltam os indícios reveladores.

Colhendo o ensejo facultado por uma inauguração a que presidiu em Portalegre, o Ministro do Interior forneceu ao País explicações directas e claras:

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Dum botão desponha a flor,
Gera o convívio a amizade,
Dum sorriso nasce o amor
E dum adeus a saudade.

V. P.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, com partida de Faro às quintas-feiras, efectua-se no período de 14 de Agosto a 18 de Setembro de 1970 o seguinte serviço especial

ESTACÕES	9022/28110/ /28510/1006 2.ª classe
Faro	P. 23,04
Loulé	» 23,24
Albufeira	» 23,47
Tunes	C. 23,54
Messines — Alentejo	P. 0,04
São Marcos	» 0,22
Funcheira	» 0,40
Castro Verde — Almodovar	C. 2,03
Santa Vitória — Ervidel	P. 2,40
Beja	» 3,06
Cuba	» 3,26
Viana	C. 3,45
Casa Branca	P. 3,50
Torre da Gadanha	» 4,11
Vendas Novas	C. 4,42
Coruche	P. 5,04
Setil	C. 5,17
Entroncamento	P. 5,38
Fátima	C. 5,54
Pombal	P. 6,04
Alfarelos	C. 7,01
Coimbra — B	P. 7,50
Pampilhosa	C. 10,14
Mangualde	P. 10,49
Guarda	C. 10,54
Vilar Formoso	P. 11,13
Fuentes d'Onoro	C. 11,52
Medina del Campo	P. 12,13
Irum	C. 12,14
Hendaye	P. 12,28
Paris — Austerlitz	C. 12,31
	P. 12,45
	C. 13,19
	P. 14,49
	C. 16,28
	P. 17,17
	C. 18,12
	P. 18,15
	C. 19,05
	P. 22,59
	C. 23,15
	P. 6,16
	C. 6,20
	P. 6,25
	C. 9,11
	P. 17,10

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres, menina Maria Januária dos Reis Ribeiro e menino António Manuel Esteves Rodrigues Esteves.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca, D. Maria José da Conceição Pereira, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e menino José Miguel Bernardo de Matos.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henrique, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, sr. Ezequiel Mateus Neto, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luisa Correia Matos Fernandes e menino Júlio Pires Modesto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, srs. cap. José Augusto Rebelo, José António de Jesus Pereira, Luis Gonçalves Mascarenhas, menina Maria Gisélia Vaz de Jesus e os meninos José Manuel Lagoas Gonçalves e José Sebastião Viegas Matos.

Em 23 — D. Maria Amélia Ribeiro de Sousa Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Moraes, D. Teolinda Noémia Sebinha Monteiro, srs. eng.º João Luis Olias Maldonado, José Ribeiro Ramos e o menino Rodrigo António Soares de Oliveira.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, srs. Virgínio Jorge Gilde da Costa e Mário Rui Eusébio Martins.

Em 25 — D. Maria Luisa dos Santos Correia Neto, srs. Gilberto de Oliveira Gonçalves, António Carlos Marques Trindade, menina Maria Pereira Gonçalves e o menino José Luís da Cruz Quintino.

Partidas e Chegadas

Regressou à sua casa em Faro, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Cassiano, professor de liceu aposentado, que esteve com sua família passando a época calmosa na sua «Casa dos Arcos», em Monte Gordo.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Américo Vitor Faria, residente em Lisboa.

— Regressou de Copenhague onde foi assistir à feira de gados, o nosso prezado amigo sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, distinto médico veterinário municipal nesta cidade.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o sr. dr. Rui de Amorim Ribeiro, nosso prezado conterrâneo, residente em Moçambique.

— Com sua esposa e filhinhos esteve nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Luís António Marques Pereira, furriel miliciano, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da orquestra ligeira da Emissora Nacional.

— No gozo de licença encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. João Higinio Trindade, furriel miliciano, em serviço de defesa do nosso território em Angola.

— De visita a seus familiares esteve uns dias nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. eng.º Amílcar Gomes de Melo, funcionário superior da Companhia das Águas, em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, no gozo de férias, a sr.ª D. Laurinda Castanheira e seu esposo.

— Seguiu com sua família para Leiria, o nosso prezado assinante sr. Augusto Gaspar, 1.º subchefe da P. S.P. daquela cidade, que aqui esteve no gozo da sua licença graciosa.

— No gozo das suas férias tem estado nesta cidade com sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. António José Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfandega de Lisboa.

— Com sua família tem estado nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso conterrâneo sr. Hernani António Cruz Fernandes, escrivão de Direito, no 3.º Juízo Criminal de Lisboa.

— Esteve passando as férias em casa de seus pais, na Asseca, o nosso conterrâneo sr. António Paulo Furtado Gonçalves.

Nascimento

No passado dia 6 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade da C.U.F. em Lisboa, a sr.ª D. Isabel Gonçalves Zilhão Correia, esposa do nosso conterrâneo sr. Luís Eduardo Passos Correia.

A neófito, que foi registada numa das Conservatórias do Registo Civil da capital, recebeu o nome de Rita Maria de Gonçalves Zilhão e Passos Correia.

Com votos de felicidades para a recém-nascida, felicitamos os pais e avós.

Casamento

No passado dia 15 de Agosto, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Líbia Vieira Bento, estudante universitária, prendada filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira Bento e do sr. José Joa-

CONVERSA DA SEMANA

DEBANDADA

Continuação da 1.ª página

valheirinhos desaprumados e ouriçados, «madames» e «mademoiselles» discretas e elegantes, ninfas fumadoras, desnudadas e bronzeadas, talvez, já drogadas para sonharem e delirarem, formando toda esta gente um conjunto variado e mesclado. Visitantes educados, visitantes bestializados, muitos por aqui passaram, muitos por aqui andaram, muitos aqui se banharam, muitos aqui se encharcaram, muitos aqui deixaram saudades, mas outros nenhuma saudades deixaram. Finalmente, muitas palavras de agradecimento e louvor se proferiram, mas também muitas baboseiras se ouviram...

Todavia, quase todos os turistas e «terroristas» deixaram aqui uns patacos para os fornecedores de comes-e-bebes, embora com prejuízo para os consumidores indígenas de outro modo de vida, que tiveram de pagar o peixe por preço de ouro, procurando uns carapuzinhos de fino quilate, brancos e negrões, como quem, aflitivamente, procura de noite um médico, em momentos críticos de dor de rosca, assim chamada por velhos camponeses. Muitos sólidos se mastigaram, muitos líquidos se emborcaram...

Aliás, o turismo, com todos os ruídos, atropelamentos, encontrões e explorações, que incomodam a alma e o corpo, tem os seus episódios de ordem particular. Impelidos pela fama da paisagem e das praias, senhores e senhoras viajados, desenrascados, vêm contemplar este paraíso algarvio, especialistas de diplomacia, gastronomia, alegria, economia, de onde irradia a chama de bom convívio. Casais e agregados, que aproveitam a oportunidade turística para visitar amigos, conhecidos e até desconhecidos, instalam-se deliberadamente em suas casas. onde comem e bebem à tripa fora, dormem sossegadamente, levantam-se prazenteiros, saem, passeiam e voltam às mesmas casas hospitaleiras, agarrando-se como carraças durante alguns dias. Tudo reinação. Regalados, refrescados com uns salutareos banhos do mar, os amáveis visitantes despedem-se, agradecem e levantam ferro para outras paragens com o mesmo fim. E as donas de casa cá ficam fatigadas, sentadas e dominadas pela sonolência, faltando-lhes as forças para olharem às despensas, que ficaram «limpas», despejadas...

Turistas e «terroristas», cá os esperamos no próximo ano. A debandada está quase no fim...

T.

Turismo, Nudismo e Oportunismo

(Continuação da 1.ª página)

garve de encantos, falho de indústrias e de mão de obra, é o constante vai-vem de nacionais e estrangeiros que enchem as suas praias, que pejam os hotéis, os restaurantes, as boites e os parques de campismo, que fazem bichas, nas estações dos caminhos de ferro, na gare do Aeroporto, nas estradas e por toda a parte. E' ele que domina os mercados, que absorve a carne, o peixe e a fruta. Turismo é uma palavra aliciante, que significa dinheiro e fatura para alguns e aumento de despesa para outros.

Mas, há que acolhê-lo, tratá-lo com carinho por ser veículo de progresso e propaganda do País.

Nudismo — é talvez uma faceta do turismo ou ainda me-

lhor, a máscara descarada de que muitos se valem para arrostar a estrangeirismo, sem evitar de exhibir em público as varizes das pernas tortas e outras irregularidades do cadáver, numa hilariante exposição de lanuzos, barbudos e barrigudos ou as caricaturas exóticas de certas lagostas, de tenazes enroscadas, que percorrem os hemisférios em demanda dos apontamentos mais excêntricos.

E' a corrida em massa para junto do mar, confiante de tantos segredos corporais.

E' a hora da exposição das mercadorias escondidas na contra-loja, numa palavra, é o momento salutar do corpo em contacto com a natureza numa evocação de Adão e Eva a passearem pelo Paraíso à procura da maçã.

Oportunismo — é outra faceta que se projecta no écran turístico em relação aos que chegam, aos que partem e aos que ficam. E' o jogo da vida — cada qual procura safar-se o melhor possível. O que chega, procura defender-se dos ataques à carteira e ao estômago, o que parte, se puder leva algumas recordações, colheres, cinzeiros, etc., colhidas nos hotéis e restaurantes e o que fica faz acto de contrição dos seus pecados e amaldiçoa os que o roubaram.

Desde o que impinge gato por lebre, à ingénua vendedeira de sorrisos, tudo é oportunismo de ocasião.

Se uns procuram negociar a mercadoria, às vezes sem escrúpulos, — lá diz o velho rifão, «a ocasião faz o ladrão», outros pretendem fugir ao pagamento de tudo armando barraca — arraial do turismo barato.

De oportunistas de todos os tamanhos e feitios está o mundo cheio e quem não fôr, é ultrapassado. Mas, aproveitamos também a oportunidade para lançar uma vista de olhos pela praia, onde há sereias loiras de entontecer que se espreguizam sobre a areia também à espera da sua oportunidade e para não nos tornarmos importunos damos por terminada esta insípida crónica.

190

Excursões da C. P. ao Estrangeiro

Comunica-nos a C.P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	
Madrid (1)	4	1 350\$00
Madrid (2)	3	1 100\$00
Andaluzia e Costa do Sol	9	2 650\$00
	Via Madrid	
Lourdes	6	2 250\$00
Lourdes e Andorra	7	2 600\$00
Barcelona, Valência e Mediterrâneo	9	2 800\$00
Itália e Alpes	14	4 100\$00
Paris	10	3 600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e (Santa Apolónia) e Porto (São Bento);
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro;
- Na Empresa Geral de Transportes, em Lisboa (Rua do Arsenal, 124) e no Porto (Rua Justino Teixeira, 469);
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

saúde, um dos seus próceres afirmou que a percentagem de mortes é maior nos desportistas. Porquê? Pelos excessos violentos que a vaidade dos praticantes excita indo além de onde podiam ir para colher umas efémeras palmas de glória e para dar vida a negócios que se mascaram por detrás do amor à fortaleza da saúde. Faziam os jornais há poucos dias referência a um desastre que levou à morte um praticante do automobilismo num treino para a famosa corrida de Monza e acentuavam que já este ano e pelo mesmo motivo 17 corredores tinham perecido. O que não há é a coragem de afirmar que todas essas provas pseudo-desportivas servem para fazer a publicidade das marcas das máquinas e se a esses homens pagam bem e lhes dão depois coroas de louro com que se envaidecem e perturbam é que o seu sacrifício serve para lhes abarrotar os cofres. Silêncio! Sua Majestade o Futebol sentou-se no trono e os vassallos correm pressurosos a prestar-lhe preito de obediência. Vamos ver o que nos trará este ano.

Sábios

Os sábios que só não são heróis porque tratam de reverigorar e prolongar a vida em vez de provocar a morte, labutam escondidos, ignorados, nos seus laboratórios para que a dor e a doença ou desapareçam ou sejam mitigadas. Agora vêm os russos dizer-nos que substituem os nervos doentes por arames. E enchemo-nos de curiosidade por saber o que será daqui em diante a nossa existência se já todos agora trabalhamos em arames para nos aguentar no trampolim da vida.

Incêndios

Parece que acabou o pavor que se prolongou por bastantes dias nas regiões mais florestais do país, com o fogo a devorar milhares de árvores e a ameaçar povoações que se escondem nos recôncavos das serras. Que agonias e incertezas viveram essas populações ameaçadas de perto pelas labaredas e que ficaram agora ainda mais pobres e tristes. Em cada pinheiro a arder veriam uma tocha funerária alumando uma eça. É preciso todo o cuidado em não provocar o fogo: a fagulha de uma máquina, a brincadeira de uma criança, a ponta de um cigarro não de todo apagado, o pau de um fósforo que se não extinguiu podem promover estas tragédias. Todos temos de nos acautelar e de chamar a atenção para estes perigos. Nós aqui o fizemos há semanas. Na nossa região porque é escalvada não acontecem estes desastres. Sómente nos lembramos, de mais vulto, um incêndio num terreno de amendoeiras. Foi a alguns quilómetros de onde nos encontrávamos e ainda lá quisemos chegar com mais alguns, mas desistimos a meio caminho. Não havia vereda que encurtasse e muito menos meios de transporte: Suados e cansados baixámos à margem do rio e pousámos entre um vinhedo. Quem seria o dono? Que belas uvas! A meio do rio barcos pescavam ao candeio e a luz ameaçava denunciar-nos. Na nossa vila de poucos incêndios demos notícia. Alertada pelo rebate dos sinos toda a população acudia transportando água em vasilhas as mais dispareas ou ferramentas que lhe parecessem próprias para os trabalhos da extinção. Em certa ocasião houve rebate de incêndio na casa de uma propriedade junto à vila. Acudiram diligentes e pressurosos os que puderam. Atrás de todos, vagaroso e fungando, o dono da casa caminhava, murmurando: «Está no seguro, está no seguro». E era de todos o que menos se impacientava.

Chuva

Abrimos a janela do quarto e damos com os primeiros chuviscos deste ano. A chuva é necessária e esta já faria falta que os bravios calores antecedentes justificavam. Porque sempre temos levado uma vida sedentária poucas molhas daquelas que chegam aos ossos, temos apanhado. Lembra-nos de em certa tarde que fomos ver um filho ainda criança em mudança de ares e num lugarejo a alguns quilómetros da vila se ter aberto o céu em dilúvio. Era tanta a água que o caminho que seguíamos se transformou num ribeiro que se alargou por todo o terreno. Chegados ao nosso destino mudámos de roupa, e, como não tínhamos nossa, deram-nos para vestir uma farda militar de militares diferentes — casaco de gigante e calças de anão. Estávamos preparados para ir trabalhar num circo. De outra vez e em outra vila, à hora do almoço a chuva caía em abundância. O tempo era escasso, a pensão distante, a necessidade de comer grande. Era preciso avançar, mas como? Solicita a servente que morava no edifício escolar, acudiu-nos com um guarda-chuva de aspecto duvidoso e que havia muito não servia recolhido a um canto de um quarto. Abrimo-lo e caíu-nos em cima uma praça de percevejos. Tinham ido ali hibernar os percevejos de todo o concelho. — Ora vamos lá ver no que dão estes chuviscos.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A ILHA DE TAVIRA O Inimigo é o Mesmo!

EM FOCO

(Continuação da 1.ª página)

património, aguarda com firmeza que essa almejada hora do progresso surja.

No meio de toda esta balbúrdia aparente, a ponte para a praia é o problema essencial, que há anos se vem debatendo no espírito dos tavienses.

Sem ponte e com barcos à mercê de fracos navegadores nunca a Praia de Tavira, essa maravilhosa Ilha à beira do Atlântico, poderá crescer e impôr-se turisticamente ao conceito dos estrangeiros que procuram além do mar e do sol, o repouso durante as férias.

O Dr. Jorge Correia, incansável presidente do município, está atento, procurando prudentemente entregar nas mãos carinhosas, a realização do seu sonho e todo o produto de um trabalho exaustivo de lutas e canseiras que durou quase uma década.

A praça vai realizar-se novamente e sabemos de antemão que novos concorrentes vão aparecer e oxalá que tudo se decida a curto prazo, sob a direcção de homens escrupulosos, que façam da bela Ilha de Tavira uma estância balnear a todos os títulos digna da privilegiada localização e condições climatéricas que dispõe.

Cremos que sou a hora de Tavira, esta cidade lendária, verdadeiro repositório de relíquias e belezas naturais, que vivia adormecida à beira do Gilão, que hoje conta com admiradores e propagandistas em todos os portugueses e estrangeiros que a visitam.

TAVIRENSES! Assinaí o vosso jornal

(Continuação da 1.ª página)

«Os perturbadores — disse ele — são sempre os mesmos, quer se ocupem a apedrejar a policia, quer se entretendam a impedir o funcionamento das aulas e a proclamar ao País, que os não ouve e começa a impacientar-se com a generosidade com que têm sido tratados».

São sempre «os mesmos», efectivamente — os mesmos que, por insidiosos processos, provocaram o terrorismo nas nossas terras não-metropolitanas e que não cessaram de se afirmar dispostos a tentar provocar a dissolução na rectaguarda. E os sistemas que usam estão patentes, conforme o mesmo Ministro apresentou, em síntese: Deturpam sistematicamente os factos, corrompem os costumes, injuriam a autoridade, drogam as raparigas, afrontam com as suas obscenidades as preces cristalinas dos peregrinos de Fátima».

O dr. Gonçalves Rapazote poderia alongar a lista das malfetórias já observadas noutros terrenos, todas convergentes para a desordem nos espiritos, nas actividades indispensáveis à economia nacional e mesmo nas ruas. Mas bastou o que disse para se entender até que ponto se justifica a firme decisão superior de reprimir e neutralizar os agentes e os instrumentos directos ou indirectos da subversão. Assim o impõe — sublinhou a necessidade indispensável de «fazer respeitar a autoridade, a força pública, que é garantia do clima que protege o exercício das liberdades dos cidadãos e lhes permite fazer a sua vida tranquilamente, na segurança das suas vidas, das suas casas e dos seus bens».

Isto serve, pelo menos, para situar cada pessoa consciente defronte de uma obrigação imperativa: «Não ceder à indes-

culpável cumplicidade de uma atitude passiva perante a agressão do mesmo Direito, nem consentir a subversão dos valores, nem abrir qualquer oportunidade para a desordem». Se todos devemos considerar-nos mobilizados — como já lembrou o Chefe do Governo — é evidente que ninguém poderá julgar-se isento deste dever!

M. C.

Engenheiro Eduardo Correia de Matos

(Continuação da 1.ª página)

Em 21 de Junho de 1962, o nosso prezado colega «Correio do Sul», com o título «Medalhões Algarvios» e subscrita pelo saudoso escritor algarvio Major Mateus Moreno, publicou como que uma antologia da obra deste escritor taviense.

Transcrevê-la na íntegra seria o nosso desejo, porém, factores de ordem técnica e a falta de espaço com que sempre lutamos, inibe-nos de satisfazer esse desejo.

Resta porém acrescentar, para conhecimento dos nossos leitores que o Engenheiro Correia de Matos, é um escritor de vastos recursos literários e científicos, (romance de ficção) e um poeta realista, que acompanha a evolução da nova poesia.

Nada conhecemos da sua obra, quase totalmente esgotada, a não ser apontamentos colhidos dos jornais e revistas.

De espírito vivo e fulgurante, atraente conversador, nada nos denuncia que estamos na presença de um septuagenário, que leva os dias a escrever, refugiando-se no seu mundo dos livros.

Quando alguém à laia de crítica, ao atraso do progresso cidadão lhe diz que a cidade pouco progrediu durante a sua longa ausência, a resposta é formal: mas assim é que eu gosto dela, com o seu aspecto característico, mantendo a velha traça, senão não era a minha terra mas uma desconhecida.

Agora de regresso à sua cómoda e alegre vivenda de Linda-a-Velha, esperamos que algo nos diga sobre esta Tavira de hoje.

VENDE-SE

Prédio rústico, denominado «FAZENDINHA», no sítio do Bernardinho, freguesia da Luz, que consta de terra de seimar de sequeiro e regadio, nora, tanque e levadas, diverso arvoredado e casas de caseiro.

Tratar com Maria Elete Nobre — R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 30 — TAVIRA.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 1,30 às 19,30

TELEFONE 323240

Propriedade

De sequeiro, no sítio da Cattiva, freguesia da Conceição, com a área de sementeira de cento e quarenta alqueires, arvoredado dos 4 ramos, cómodos precisos, poço de água, casas para caseiro e senhorio, necessita de caseiro em condições a combinar ou arrendar-se.

Quem pretender dirija-se ao n.º 28, Rua 1.ª de Maio.

Livros e Autores

A Arte de Comunicar de A. C. Leyton

Se a comunicação é actualmente posta em evidência como ponto crítico na política empresarial, não é porque se integre em qualquer problemática nova, mas, antes, porque a isso a conduz a sublimação dos seus processos. O autor de *A Arte de Comunicar* é um entendido de longa data, para quem a matéria em tratamento não oferece segredos, seja a que nível for. Para ele constitui ponto de doutrina a atribuição à falta de comunicação efectiva — causa de equívocos e más interpretações — de uma importante quota-parte na responsabilidade pela ineficiência na produção.

Leyton, realmente um perito reconhecido, tem sido não só conselheiro e administrador de empresas de vária amplitude, como também professor em escolas e centros variados.

Este trabalho começa pela elaboração de firme base teórica, para se lançar no exame da mecânica da informação a todos os níveis da organização. Ocupa-se, desta e incisivamente, de todos os aspectos da matéria: reuniões, consultas conjuntas, discursos, relatórios, actas, cartas, entrevistas, delegações... Inclusive, um capítulo precioso sobre educação e aprendizagem. Trata-se de uma obra especialmente dedicada a todos aqueles que nas organizações industriais têm a seu cargo a troca de informações entre os vários escalões.

Arquivos Secretos de Alain Decaux

Apoiado em documentos de validade incontestável: livros de autores consagrados, artigos, reportagens e notícias da imprensa internacional, observações e relatos de testemunhas, relatórios oficiais — Alain Decaux, num estilo sóbrio e absorvente, abre-nos os dossiers de acontecimentos que abalaram a opinião pública de todo o mundo. Rasputine; o ataque polaco forjado pelos nazis; a tentativa de paz feita por ingleses em 1940; a morte de Jean Chiappe; os falsários e hitlerianos; o espião Sorge; a «surpresa» americana perante o ataque a Pearl Harbour; os oficiais polacos encontrados mortos em Katyn; a entrega de Laval; o desaparecimento do homem-rã, Lionel Crabb, o assassínio de John Kennedy.

Companheirismo, Contestação e Revolução Sexual de Vários Autores

As relações pai-filho e vice-versa nunca atravessaram crise tão aguda como a que presentemente se verifica.

As ideias sobre este assunto, durante centenas de anos quase imutáveis, sofreram notável «mexida», uma transformação para a qual os mais velhos não estavam preparados. Tal facto tem-lhes causado inúmeras arrelias e problemas, por não compreenderem os problemas dos filhos. Estes anseiam construir, sem delongas um mundo melhor.

Em *Companheirismo, Contestação e Revolução Sexual*, os pais encontrarão valioso auxílio para a compreensão dos problemas dos filhos, dada a larga experiência dos seus autores no campo da educação da juventude, e os filhos orientação segura no período mais difícil da sua vida.

Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil por Damião Peres

Três factores são de evidenciar neste trabalho: a idoneidade do autor — Damião Peres —; a autenticidade decisiva do documento em que se apoia — a carta de Pêro Vaz de Caminha —; a acessibilidade ao público não erudito.

Um ponto merecedor, também, de atenção especial: tratando-se de uma obra dedicada especialmente aos mais novos (a que certos «autores» tendem a fornecer gato por lebre), não deixa de apresentar os factos dentro do maior rigor histórico, sem peias, dentro do enquadramento próprio. Nada de histórias-da-carochinha ou de confusões.

Livro que devia ser posto nas mãos do povo e de jovens estudantes, de consumo obrigatório (mas não compulsório) nas escolas e liceus.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A] — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

Mau olhado!

Até parece bruxedo!
Tanta barreira a vencer!
Mas não-de chuchar no dedo
Porque já não é segredo
E a ponte há-de aparecer.

Quem disser mal da cidade
É da sua praia, mente,
Tenta enganar a verdade,
E mesmo contra a vontade,
Diz aquilo que não sente.

Pra evitar o mau olhado
De ave ou pássaro bisnau,
Não é mal aconselhado
Pôr à entrada, espetado,
Um grande chifre num pau.

Deixem falá-los assim,
E' inveja de Tavira,
Desta cidade-jardim,
Com pontes, lendas sem fim,
Que a praia ninguém lha tira.

Tem o Séqua e o Gilão,
A «Fortaleza do Rato»,
Sem ter hotel nem pensão
Aqui, qualquer tubarão
Enche o papo como um pato.

Tem pratos regionais
Autênticas maravilhas!
Arroz de polbo, dos tais,
Que é comer e pedir mais,
—Carne de porco e conquilhas—.

Come o que lhe der na gana,
Manjares apreciados!
Arroz à Valenciana,
Ameijoas na cataplana
E carapaus «alimados».

Saboreia bons folhados,
Bebe medronheira aos goles,
Com figos cheios, torrados,
Prova marmelos assados
E queijinhos de ovos moles...

Reparem no que lhes digo
Turistas de longas milhas,
Doces de amêndoa e de figo,
Sem falar nos Dom Rodrigo,
Bolinhões e empanadilhas.

Não é terra de etiqueta,
Abunda a pesca e a caça,
Tudo o que dizem é péta,
Não se come na gaveta,
Mata-se a fome a quem passa.

ZÊ DA RUA

Almanaque Bertrand

M AIS uma vez surge este famoso Almanaque Bertrand que, sem desfazer, tem mantido, perante tantas centenas de almanaques as suas velhas prerrogativas de utilidade e interesse, diremos mesmo, de grande interesse.

Em aditamento às indicações cronológicas de 1971 traz um maravilhoso recheio de colaboração assinada pelos grandes nomes literários de Portugal e Brasil, fotografias, actualidades, charadas, adivinhas, etc.

Propriedade da Livraria Bertrand, coordenado por D. Judith de Quental, tem a colaboração na parte astronómica do Dr. António Perestrelo Botelho e, na secção matemática, do Eng.º Alvaro da Silva Lima; traz a tabela das marés e apresenta magnífico aspecto gráfico.

VENDE-SE

Três casas térreas com várias divisões e quintal, sendo duas no Largo do Carmo, 18 e 20 e uma na Travessa dos Fumeiros de Traz, 7 e 9.
Informa-se na Rua Poeta Emiliano da Costa, 34.

Atletismo da F.N.A.T.

No Campeonato Nacional de Atletismo da F.N.A.T. realizado na cidade de Viseu, nos passados dias 22 e 23 de Agosto, classificou-se em 1.º lugar, em salto em altura, o sr. António Sousa Silva Pereira, funcionário e sócio da Casa do Povo da Conceição de Tavira, em 2.º lugar, 3.º e 4.º lugares em dardo e em corridas de 500 metros em pista, o sr. José Daniel Santos, sócio da Casa de Povo da Luz de Tavira. Também se classificou em 3.º lugar em Triplo Salto, o sócio da Casa de Povo da Luz de Tavira sr. João José Fernandes. Todos estes atletas tomaram parte nos Jogos Desportivos de trabalho que se estão a realizar na presente semana em Lisboa.



Agenda

Table with 2 columns: Activity and Time/Location. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Guarda N. Republicana, etc.

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais: Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda. Às 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. Às 12 horas — S. Francisco. Às 19 horas — Sant'ago.

De Semana: Às 8,30 horas — Sant'ago. Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda. Sábado: Às 19 horas — Sant'ago. Às 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Domingo — Antes que Cases (Comédia) com Doris Day e A Flecha Sangrenta (Aventuras) com Dale Robertson, para maiores de 12 anos. Quinta-feira — Os Ossos do Ofício (Drama) com Jacques Brel e Os Espiões Matam em Silêncio (Espionagem) com Lang Jeffries, para maiores de 17 anos.

Habitação

Aluga prédio de habitação e dá terra para semear, terra fresca que dá toda a sementeira de sequeiro. Tratar com Joaquim do Nascimento Evangelista, sítio do Arroio — Luz de Tavira.

CONJUNTO MUSICAL Trio ou pequeno conjunto para actuar privativamente em BOITE. RESPOSTA AO HOTEL JUPITER Tel. 1241 PRAIA DA ROCHA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I e II Divisões

Sporting Farense neste princípio de época entrou com o pé direito, vencendo com toda a justiça um dos grandes do futebol nacional.

O resultado como muito bem disse o seu treinador Manuel de Oliveira, deveria ser de 3-1.

Todavia, não podemos deixar de achar justa a vitória embora por 1-0 pois, senhor de uma defesa que se mostrou segura e mostrando os melhores lances, o Farense, sem querermos arriscar vitórias, tal como venceu o Porto, poderá alcançar outras vitórias com clubes de nomeada.

Embora principiante nas grandes lides, proporcionou aos algarvios uma grande tarde de futebol dessas de que há muito andávamos arredios.

No próximo domingo deslocar-se à Póvoa de Varzim, a sua primeira viagem, e oxalá que mostre em terras minhotas aquela garra posta à prova no passado domingo, ao arrecadar com brio os dois pontos para a sua equipa.

Menos felizes o Olhanense e o Portimonense que foram perder, embora pela diferença mínima, nas suas primeiras deslocações.

O Portimonense perdeu por 2-1 com o Tomar e o Olhanense por igual bitola frente ao Oriental.

No próximo domingo o Olhanense recebe o Tomar e o Portimonense, o Luso do Barreiro.

TOTOBOLA

3.ª jornada — 27/9/70

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Team and Score. Includes Varzim - Académica, Setúbal - CUF, Leixões - Sporting, etc.

V. P.

CICLISMO



EM TAVIRA

AMANHÃ, pelas 15 horas, na pista do Ginásio, realiza-se conforme já noticiámos, um festival ciclista em que tomam parte as valorosas equipas da Coelima, Louletano D. Clube e Ginásio Clube de Tavira.

Apresentam-se os internacionais José Pereira e Joaquim Moreira e os ciclistas João Fonseca, António Pereira, Mário Miranda, António Salazar e o individual Henrique Neto.

Disputam-se provas para populares, amadores e profissionais.

Publicações Recebidas

«Atalaia»

RECEBEMOS o n.º 55 do simpático jornal «Atalaia», órgão do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, bem elaborada publicação colaborada pelos oficiais, sargentos e instruídos da Unidade.



Santo Estêvão

Feira e Festa — No dia 20 do corrente, realiza-se na pitoresca aldeia de Santo Estêvão, a grande feira anual.

Os tradicionais festejos têm lugar hoje e amanhã, respectivamente sábado e domingo.

Estamos certos de que o público deverá afluir em grande número, em virtude da transcendente importância que tanto a feira como os citados festejos têm alcançado nos anos anteriores.

Donativos para a Igreja — Manuel Cavaco, 1.000\$00, 1 saco de trigo voto de promessa; José Bernardo Pires, 20\$00 e 62 quilos de trigo, voto de promessa; Aldegundes U. Soares, 10\$00; José dos Santos, 5\$00; Horácio Mendonça, 25\$00; Joaquim M. Neto, 20\$00; José Martins, 20\$00; Maria Carolina, 2\$50; José Ludgero, 10\$00; Manuel Rodrigues, 5\$00; Joaquim M. Pacheco, 10\$00; Manuel Gonçalves Domingos, 10\$00; José Freitas, 5\$00; Custódio Fernando, 5\$00; José Mendonça Furtado, 50\$00; José J. Ramos, 20\$00; Constantino Pacheco, 7\$50; Rogério de Brito, 5\$00; João José, 5\$00; José Gonçalves, 6\$00; Celerino Cebola, 10\$00; Maria Gregória, 100\$00; Joaquim Varela, 5\$00; António Rosa, 5\$00; Anatólio Simão, 10\$00; José Nunes, 10\$00; Joaquim Oliveira, 4\$00; Rogério Simão Martins, 5\$00; Artur Espadinha, 5\$00; Luís Macedo, 50\$00; Maria Adélia, 10\$00; Emídio Gaspar, 12\$00; José António da Cruz, 10\$00; Baptista Felício, 10\$00; Rosa Martins, 15\$00; Manuel Custódio, 5\$00; José Lindo, 10\$00; Mário Baltazar, 20\$00; Manuel António Martins, 5\$00; Marcelino Lourenço, 20\$00; António Bartolomeu, 20\$00; Florentino Gago, 100\$; Manuel Rita, 5\$00; José Conceição Freitas, 5\$00; Anónimo, 5\$00; José Cordeiro, 5\$00; Manuel Serafim, 10\$; Joaquim de Oliveira, 10\$00; Herminio Lourenço, 10\$00. — C.

Selecionadas 4 equipas angolanas para o «Rallye T A P»

SEGUNDO comunicação recebida do Automóvel Touring Clube de Angola, foram seleccionadas, para representar aquela província no «Rallye SAP» as equipas António Peixinho-eng. José Bandeira, em «Alfa Romeo», e eng. Carlos Bandeira-eng. João Mano, em «BMW».

Com o patrocínio e as expensas daquele Automóvel Clube, concorrem também as equipas Francisco Barbosa-José Varela, em «BMW» e Alberto Reis-eng. António Crima, em «Alfa Romeo».

Transcrição

O nosso prezado colega «O Despertar», conceituado bi-semanário, conimbricense, no seu número de 16 do corrente, transcreve na íntegra o suelto «Turismo», da autoria do nosso prezado colaborador sr. professor Trindade e Lima. Os nossos agradecimentos.

PROMOCÃO

POR motivo de promoção à 2.ª classe, foi colocado na Estação Agrária de Tavira, o nosso prezado amigo sr. eng.º Agrónomo Oscar Reis Cunha, que presentemente se encontra em serviço na capital.

NECROLOGIA

Manuel Abílio Rodrigues de Sousa

Após prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa, no passado dia 15 do corrente, no Sanatório D. Carlos I, o sr. Manuel Abílio Rodrigues de Sousa, de 40 anos, subgerente do Banco Português do Atlântico, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Laura dos Santos Rodrigues de Sousa e era pai do menino Edmundo Manuel Rodrigues de Sousa, de 12 anos e filho da sr.ª D. Flávia Sousa Rosa e do sr. Manuel Sousa Rosa.

A sua morte causou profundo pesar nesta cidade onde gozava de gerais simpatias e era muito estimado.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade, onde na tarde de 14 se realizou o funeral.

A família enlutada apresentamos a dolorosa expressão do nosso pesar.

Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

Missa de Sufrágio

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de St.ª Maria do Castelo às 9 h. 30 m.

Pela Imprensa

«O Planalto»

COMPLETOU 58 anos de vida, este nosso prezado colega, trissemanário, que sob a inteligente direcção do sr. dr. Altino Vaz Monteiro e tendo como seu director consultivo o sr. Gilberto de Mascarenhas, se publica na cidade de Nova Lisboa.

Pela passagem da efeméride felicitamos aquele nosso apreciado colega e na pessoa do seu ilustre director saudamos todos os que nele colaboraram com votos de longa vida.

«POVO ALGARVIO» N.º 1892 — 19-9-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Especial de Arbitramento para Divisão de Coisa Comum pendente na Secção de Processos movida pelos autores Manuel da Assunção Horta ou Manuel da Ascensão Horta e mulher Teresa de Jesus, agricultores, residentes no sítio do Almagem, freguesia da Conceição desta comarca contra Gracinda da Conceição e marido ANTONIO DOMINGUES, agricultores, ele residente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio do Bitoque, freguesia de Santo Estêvão desta comarca, é este réu citado para contestar no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de se não contestar se proceder à adjudicação ou à venda do prédio.

Tavira, 22 de Junho de 1970

Pel'º Escrivão de Direito José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

Agostinho M. P. de Sousa Inês

Farmácias de Serviço

de 19 a 25 de Setembro

Table with 2 columns: Day and Pharmacy Name. Includes HOJE - Farmá. SOUSA, DOMINGO - MONTEPIO, SEGUNDA - ABOIM, etc.

VENDEM-SE

Por motivo de retirada, colchões de arame para cama de casal e corpo e meio, 2 móveis antigos, de casa de jantar, cama de ferro e guarda-fato. Nesta Redacção se informa.



Agradecimento

Joaquim Venâncio

A viúva de Joaquim Venâncio e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, o seu saudoso marido e pai.